

Luís Henrique Palácio da Silva  
Historiador da Fundação Cultural de Balneário Camboriú

## Carnaval em Balneário Camboriú: apontamentos históricos a partir da imprensa

A imprensa catarinense permite acompanhar, ainda que de forma fragmentada, a consolidação do carnaval em Balneário Camboriú desde o final do século XIX até meados do século XX. Os recortes de jornais analisados revelam tanto práticas festivas locais quanto a inserção da cidade em circuitos regionais de sociabilidade, lazer e modernidade.

### Finais do século XIX: Carnaval como uma organização comunitária

**CAMBORIÚ**  
8 de Março de 1895

Amigo redactor. -- Conforme prometti em minha ultima missiva, volto hoje a occupar o meu cantinho aqui nas columnas da *Republica*, pela segunda vez.

A ordem do dia aqui, como em outros logares, foi o carnaval, e é d'elle que vou me occupar.

Decididamente o progresso nesta terra invadiu os diques do mutismo indo até aos arrayaes carnavalescos, e veiu pela primeira vez provar que a entusiastica mocidade de Camboriú abre alas para dar franca passagem aos romeiros da civilização.

Assim é que nesta Villa organisou-se um pequeno grupo com o fim de festejar-se o carnaval, que aqui teve entrada pela primeira vez. Esse pequeno grupo tomou o titulo de —Grupo Carnavalesco. Organizar o Grupo, preparar os competentes *Zè Peireiras*, preparar tudo para o dia 24, foi obra de um momento, e com tal ardor e vontade que dentro em pouco tempo estava tudo preparado, aguardando somente o dia 24, que surgiu esplendido, risonho, alegre, como que tomando parte nos folguedos carnavalescos.

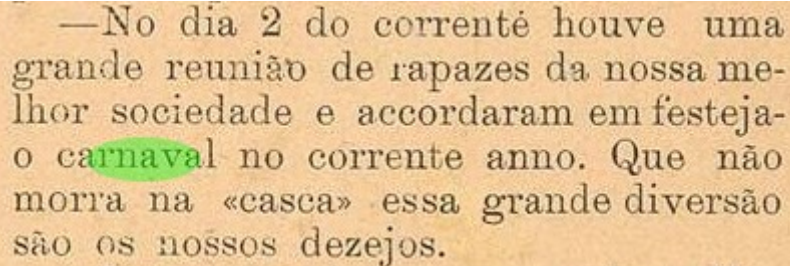
Nos dias 24 e 26, á tarde, era grande a agglomeração de povo nesta villa, e que vinha saudar pela primeira vez nesta terra o carnaval, vendo desfilar em ordem o «Grupo Carnavalesco,» precedido de uma luzida guarda de honra, a cavallo, levando á frente uma columna, habilitamento preparada, e tendo no alto o vistoso

Uma das referências mais antigas localizadas data de março de 1895, quando Camboriú aparece nas páginas do jornal *A República*. O texto descreve a organização de um pequeno grupo carnavalesco local, criado com o objetivo de festejar o carnaval “pela primeira vez”. O relato destaca o caráter coletivo da iniciativa, a preparação antecipada e a formação de um grupo carnavalesco que desfilou pelas ruas, acompanhado por população e cavalgadas, finalizando em um baile de fantasia, indicando uma festa ainda fortemente comunitária, organizada pelos próprios moradores.

**Luís Henrique Palácio da Silva**  
**Historiador da Fundação Cultural de Balneário Camboriú**

### **Início do século XX: expectativa e sociabilidade**

No carnaval de 1909, o correspondente do jornal *O Pharol de Itajahy* registra a expectativa em torno do carnaval no então distrito de Camboriú. A menção a reuniões de jovens da “melhor sociedade” para organizar os festejos demonstra que o carnaval já ocupava lugar relevante no calendário social local, associado à ideia de diversão coletiva e ruptura da rotina. Mesmo quando o carnaval ainda não se realizava em grande escala, ele já aparecia como referência simbólica de alegria e convivência.



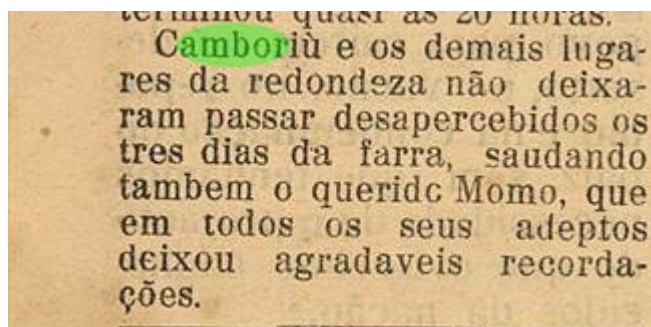
—No dia 2 do corrente houve uma grande reunião de rapazes da nossa melhor sociedade e accordaram em festejar o carnaval no corrente anno. Que não morra na «casca» essa grande diversão são os nossos desejos.

Luís Henrique Palácio da Silva  
Historiador da Fundação Cultural de Balneário Camboriú

### Décadas de 1920 e 1930: bailes, clubes e visibilidade

Nos anos 1920, o carnaval em Camboriú passa a ser anunciado como um evento estruturado, com bailes à fantasia realizados em salões específicos, como os clubes locais. Um recorte de 1929 destaca a programação de bailes em diferentes noites, com orquestras e grande número de convidados, indicando a ampliação da festa e sua institucionalização em espaços fechados.

Em 1931, novas referências mostram Camboriú inserida no noticiário regional, com menções ao carnaval em meio a outras notícias políticas e sociais. A festa aparece naturalizada como parte da vida urbana, reforçando sua continuidade ao longo do tempo.



Luís Henrique Palácio da Silva  
Historiador da Fundação Cultural de Balneário Camboriú

### Anos 1950 e 1960: clubes, turismo e espetáculo

A partir da década de 1950, o carnaval na Praia de Camboriú ganha novos contornos, associados ao crescimento urbano e ao turismo. Registros no jornal *O Estado de Florianópolis* mencionam eventos promovidos por clubes sociais, como o Iate Clube Camboriú, que realizava bailes de carnaval em sua sede, incluindo competições, música e programação diversificada.

Na década de 1960, as notas jornalísticas indicam que o carnaval já era entendido como atração pública e espetáculo, capaz de mobilizar moradores e visitantes. A festa passa a ser descrita como bem-sucedida e integrada ao calendário turístico da cidade.

\*  
Na praia de Camboriú será inaugurado na noite do "Reveillon" o Iate - Clube, que por certo dará mais conforto aos banhistas daquela bonita praia.

O Iate Clube Camboriú, fez realizar nos dias de Carnaval, bailes em sua sede. Sábado de Carnaval foram realizadas diversas competições aquáticas de natação, motonáuticas e Esqui aquáticos para a batalha do es. que deram "show".  
A festa do Iate se constituiu em grande êxito.

Luís Henrique Palácio da Silva  
Historiador da Fundação Cultural de Balneário Camború



Carnaval no Hotel Balneário, ano 1955. Fonte: Arquivo Histórico de BCCarnaval no Hotel



Praia de Camború

Brasil

Carnaval no late Clube, ano de 1955. Fonte: Arquivo Histórico de BC

**Luís Henrique Palácio da Silva**  
Historiador da Fundação Cultural de Balneário Camboríu



Festa de Carnaval, ano de 1960. Fonte: Arquivo Histórico de BC.



Carnaval no late Clube, ano 1962. Fonte: Arquivo Histórico de BC.

**Luís Henrique Palácio da Silva**  
**Historiador da Fundação Cultural de Balneário Camború**



Carnaval no late Clube, ano de 1962. Fonte: Arquivo Histórico de BC.

Luís Henrique Palácio da Silva  
Historiador da Fundação Cultural de Balneário Camboríu

## *Chuva não esfria farras dos coroas na beira da praia*

### **BALNEÁRIO CAMBORIÚ –**

A chuva não diminuiu a animação do Carnaval da terceira idade, ontem, em plena Avenida Atlântica, no Centro. Um trio elétrico alegrou os foliões fantasiados (ou não). Muitos idosos participaram da folia, promovida pela Secretaria Municipal do Trabalho. Exemplo de animação foi Braulina Grabeber. Aos 77 anos é uma das mais velhas integrantes do grupo Flor da Primavera. Com invejável vitalidade, exibiu uma faixa de Primeira Princesa, conquistada no concurso Rainha da Terceira Idade. Já Ada Menezes, de 60 anos, deixou claro porque obteve o título de Rainha da Animação. Com os braços erguidos e ensaiando um bom samba, ela animou o Grupo da Felicidade. “Adoro carnaval”, proclamava.

Dona Trudi, de 63 anos, por sua vez, comentou que quando nova não festava tanto como agora. “A gente pensava em outras coisas, como o trabalho por exemplo”, relembra. Aos que perderam a oportunidade de se divertir na noite de ontem, não há problema. Domingo tem mais Carnaval da Terceira Idade. A partir das 19h, na Avenida Atlântica. (Leia: **Mais carnaval na página 3B**)

### **Carnaval na Avenida Atlântica e a Terceira Idade**

O carnaval realizado na Avenida Atlântica, mesmo sob chuva, com trio elétrico, foliões fantasiados e ampla participação popular. O texto chama atenção para a presença ativa da Terceira Idade, organizada em grupos e concursos simbólicos, como a escolha da Rainha da Terceira Idade e da Rainha da Animação. A narrativa evidencia o caráter inclusivo do carnaval local e sua adaptação a diferentes públicos ao longo do tempo.

**Luís Henrique Palácio da Silva**  
**Historiador da Fundação Cultural de Balneário Camboriú**

### **Considerações finais**

O carnaval em Balneário Camboriú não surge de forma repentina, mas se constrói gradualmente, passando de uma festa comunitária organizada por moradores para um evento estruturado, ligado a clubes, ao turismo e às políticas públicas de lazer. A imprensa, ao registrar essas transformações, permite compreender o carnaval como prática cultural dinâmica, profundamente conectada às mudanças sociais, urbanas e identitárias da cidade.

*Texto elaborado a partir de recortes da Hemeroteca Digital Catarinense, jornais regionais e fotos do Arquivo Histórico de Balneário Camboriú.*